

A partir do dia 26 de Dezembro

Faro ficará servida por uma magnífica Estação Rodoviária e por Transportes Urbanos.

A cerimónia inaugural está marcada para as 17 horas.

ANO XVIII N.º 432  
DEZEMBRO — 16  
1969

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ



## Saudação do Natal

Aos louletanos espalhados pelo Mundo, pelas cinco partes do Mundo, acorde este nosso eco chegar, queremos desejar-lhes as maiores alegrias, satisfação e que passem esta época festiva com a maior saúde e boa disposição.

Sabemos que é nesta quadra, que as saudades mais se avivam, que os seus corações mais sangram com a recordação deste Portugal distante mas queremos também recordar-lhes daqui que

os não esquecemos e com eles comungaremos a noite da Festa e a do Ano Novo.

Aqueles a quem o dever militar mantém afastados, nesses postos, onde a honra de Portugal se defende como epopeia de sempre, queremos igualmente dar o nosso abraço amigo e dizer-lhes: estamos convosco!

E a todos envolvemos nessa nossa muito quente saudação de Natal Feliz e próspero Ano Novo.

## FORAM ESTABELECIDOS

IMPORTANTES CONTACTOS DURANTE A RECENTE VIAGEM DE HOTELEIROS ALGARVIOS A AMÉRICA DO NORTE

A convite dos hotéis, cujos directores participaram recentemente numa viagem promocional aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, reuniram-se

há dias no Hotel da Balaia, dirigentes do turismo algarvio, directores de agências de viagens e representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

O objectivo deste agradável «convívio ao fim da tarde» foi o de dar a conhecer alguns dos aspectos da promoção, que se ficou devendo a mais uma iniciativa dos Transportes Aéreos Portugueses em prol do turismo algarvio.

Conforme noticiámos participaram na viagem os srs. René Moussault (Hotel Balaia), Noel O'Neill (Hotel D. Filipa), Christopher Telschow (Hotel da Penina), Jean Boutin (Hotel Algarve), António Vasco de Melo (Hotel Alvor) e João Mendes Leal (Hotel de Lagos) e pelos T. A. P. o sr. Celestino Matos Domingos, dedicado e dinâmico delegado daquela prestigiosa Companhia em Faro.

(Continuação na 4.ª página)

## Foi eleito

● procurador à Câmara Corporativa e jornalista Gentil Marques

Na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas foi eleito procurador à Câmara Corporativa como representante da Imprensa Não Diária o nosso amigo, jornalista Gentil Marques, vice-presidente do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária.

Defensor acérrimo deste sector informativo e da província algarvia que lhe serviu de berço, a Gentil Marques apresentamos as nossas efusivas saudações.

## Dr. Orlando Pinto

De Frankfurt, onde há meses tem estado a preparar elementos para a sua tese de professor extraordinário de Química Orgânica, regressou à sua casa de Lisboa o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Dr. Orlando Pinto Rafael Pinto, acompanhado de sua esposa sr.ª Dr.ª D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto.

Apresentamos ao simpático casal os nossos cumprimentos de boas vindas e de feliz sucesso na sua brilhante prova.

## A Comissão Técnica

DA UNIÃO EUROPEIA DE RADIODIFUSÃO REUNIRÁ NO ALGARVE

Em Abril do próximo ano realizar-se-á na Praia da Rocha uma reunião da Comissão Técnica da U. E. R. (União Europeia de Radiodifusão), em que participarão cerca de 170 elementos dos vários países membros.

Uma jornada de grande interesse para o País, e de um modo especial para a promoção turística do Algarve.

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses visitou esta província um grupo de agentes de viagens da Argentina. Durante a sua permanência percorreram os locais de maior interesse turístico, histórico e económico.

Foram acompanhados pelo sr. Luciano Seromenho, da delegação em Faro dos T. A. P..

# A Verdade

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## CARNAVAL, tradição honrosa para Loulé

Aproxima-se a época e já se cuve referir que estão em elaboração vários preparativos para a tradicional festa de Loulé.

Muito haverá que fazer para que o Carnaval assuma a projecção, beleza e fama adquirida em anos anteriores, não só porque a data é mais curta em 1970, como porque, cada vez mais, ra-

rejam carpinteiros trabalhadores e, sobretudo, carolas que queiram trabalhar.

Pesada como é uma organização deste género, sujeita a contratempos diversos, entre os quais avulta o do estado do tempo, na altura própria, necessário se torna que mais esforços se conjuguem no sentido de levar mais auxiliares à Comissão

### A propósito do II Grande Concurso Nacional

## LOULÉ marcou posição de relevo no conceito Musical do País

### ● Diz-nos o nosso conterrâneo e musicólogo Pedro de Freitas

Apesar de todas as dificuldades inerentes ao estado actual das bandas de música em Portugal, a Filarmónica União Marçal Pacheco «atravessou» a participação no II Grande Concurso Nacional de Bandas Civis.

Como única representante do Algarve, assumiu assim elevada responsabilidade perante a nossa província e ainda mais perante uma terra cujas tradições musicais lhe têm dado fama através de uma já longa existência de boas bandas, tunas, orfeões, etc.

Mas Loulé é sempre Loulé e Loulé tem que marcar. Por isso a Direcção da União Marçal Pa-

recho trabalhou afinadamente para conseguir uma boa preparação musical dos componentes da banda e dinheiro para os pesados encargos exigidos pela participação num Concurso Nacional. Tudo isso impôs canseiras e dissabores que acabaram por ser relativamente compensados pela satisfação de um dever cum-

(Continuação na 2.ª página)

### A dignificação do Comércio Algarvio

## Trabalho útil em prol de uma classe

### ● o Presidente do Município de Olhão

Assinalando o 5.º aniversário da posse do sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão nas funções de Presidente da Câmara Municipal de Olhão um grupo de amigos prestou-lhe significativa homenagem.

No decurso dum almoço, que reuniu cerca de 150 convidados, usaram da palavra para destacar as qualidades do homenageado os srs. Mateus Mendes (vice-presidente do Município), Rui Peres (chefe da secretaria), dr. Arnaldo de Matos (Sub-delegado de Saúde), eng. Rodrigues Pinelo (director de Estradas), Sebastião Coelho (vereador) e Padre Manuel Castro Júnior (pároco de Quelfes).

No prosseguimento de uma iniciativa a todos os títulos meritória, a Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro promoveu mais uma das reuniões que estão a tornar-se habituals no Algarve. Depois de Vila Real e Tavira coube a vez a Olhão, cujos comerciantes se interessaram vivamente pela possibilidade de lhes ser oferecida de estabelecerem amplo e construtivo debate acerca de problemas que a todos interessa ver resolvidos.

(Continuação na 2.ª página)

O salão foi pequeno para o número de pessoas presentes à reunião, a qual foi presidida pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Presidente da Direcção da Federação, que estava ladeado pelos dirigentes deste organismo e do Grémio do Comércio de Olhão.

Entre os participantes foram focados pontos importantes acerca duma regulamentação de todos os sectores comerciais e mais

(Continuação na 5.ª página)

## VAMOS FALAR DE...

## ... o Algarve que se vai perdendo

### O Chefe do Distrito visitou várias localidades da freguesia de SALIR

No passado dia 3 (4.ª feira) o sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, Governador Civil do Distrito, deslocou-se à freguesia de Salir, havendo percorrido vasta zona para se inteirar das aspirações locais.

Acompanhavam o Chefe do Distrito os Presidente da Câmara Municipal de Loulé, vereadores e outras individualidades, que receberam em Salir os cumprimentos do Presidente e elementos da Junta de Freguesia local.

O dr. Manuel Esquivel esteve em Portela do Pé da Águia, Sobreira, Algaduro, Egua e Malhão, havendo em todas as localidades sido alvo de grandes manifestações de entusiasmo das populações, interando-se das aspirações e necessidades mais presentes das referidas povoações.

Noutros tempos era lugar comum na paisagem algarvia a silhueta bucólica da aldeia de chapéu de feltro ruivo, sobre a cabeça já coberta por um lenço, a ponta escorrida pelas costas, atado sob o queixo, montando um daqueles burros acinzentados, jaezados de tosca albarba e pendentes os velhos alforjes ou a gorpelha de empreita.

Desenhava-se sobre um daqueles poentes corados dos dois dias suados das areias de figueirais. E havia, então, também sobre a montada uma vara morrendo em ferro. E viam-se nas eiras os figos louros em estrelas de cana. Havia valados de com os caminhos tortuosos entre a terra ruiva de amendoeiras.

As famílias abastadas usavam os carros de besta e era maior acolhida. E havia um plácido e indiferente macho tirando o cão com alfarrobas ou figos ou verduras do Almargem. E o cão de colete e cigarro de canga ao canto da boca, as arreias na mão, dir-se-ia, também indife-

rente. As vezes era preciso ir pela estrada nova. Era ver então aquelas caravanás roncieiras mas alegres, contrastando com o passar rápido e vistoso dos automóveis dos veraneantes pedras, negras e soltas, colhendo.

Ao Domingo jogava-se a melha ao lado das vendas. Era uma animação aquela. Nos copos grossos esse vinho fresco, rosado generoso e na parede uma tábua com fieiras de buracos onde se iam marcando com cavilhas.

(Cont. na 2.ª pág.)

Tipo característico do camponês algarvio.



VAMOS FALAR DE...

(Continuação da 1.ª página)

lhas, os pontos ganhos no bicho. Havia sempre uma enorme algazarra, havia camisas lavadas, domingueiras, e barbas feitas. Lá dentro, os mais velhos jogavam calmamente umas cartas sebosas e bebiam-se uns medronhos. Jogavam com feijões velhos e paus de fósforo. Quem perdia pagava a rodada e chupavam-se então uns rebuçados de caramelos caseiros, embrulhados em papel vegetal.

A cena mantinha-se com o tempo, embora se começassem a ver certos sinais de abastança súbita. Eram os casacos de cabedal com goias de peles vistosas e eram os cintos americanos com luzidas fivelas que, às vezes, tinham um brilhante «A» ou «M» correspondente ao António ou Manuel dos utentes.

Havia casas brancas de telhados de canas cobertos de telhas mouriscas, com elraço e cisterna e com chaminés feitas de telhas e ladrilhos colocados em posições de caprichosa geometria, erguendo-se em cúpulas suaves e vendilhadas, num alegre contraste com a primitiva talha dos casais.

Desse tempo encontram-se ainda figuras típicas, daquelas que permanecem agarradas à sua terra e aos seus hábitos ancestrais. Os carros, as casas novas, as estradas e tudo o mais, causam-lhes uma certa apreensão, uma certa dúvida. E o tempo vai passando por eles. São como que o pó que fica esquecido de ser soprado dentro das páginas de história velha.

Algures no Monte Seco vê-se, por vezes o «Mudo». Talvez que outra solução não lhe reste, mas a verdade é que ele persiste nos seu eternos pés descalços, no seu chapéu de trinta e cinco linhas, no seu fato de cutim cintzento que teria, talvez, pertencido a algum ferroviário das redondezas. Nada haverá de típico no seu porte. Mas as rugas que lhe rasgam a face, descrevem toda a verdade das vorejadas quentes, dos barrocais, da chuva da serra. Na sua boca o sabor leitoso dos figos do amanhecer e daquela linguagem apocapada, viva e morna das gentes do Sul. Linguagem quase tão perdida já como a sua voz. E nos olhos aquele brilho incansável de Sol maduro, de noites temperadas de céus fundos e estrelas, diamantinas pupilas de perene sorriso. Para trás fica o rendilhado fino das amendoeiiras que urdem o emaranhado que lhe prende a alma ali.

Talvez ele seja mudo apenas por não querer falar. Pois que lhe vão roubando o que era dele. Pois que há no ar incômodo cheiro que tresanda a Franças e Américas. E perdem-se nas árvores os frutos. E já não conhece aquela gente que desce à Missa de Domingo; e se sente mal entre aquelas roupas modernas, aqueles carros bonitos, aquelas mãos finas. E, no povo já não são as casas que conhecem. Já toda a gente é rica e ninguém lhe dá atenção. E há muito dinheiro e meninos louros que falam francês. E as pessoas agora passam impertigadas, fazendo cálculos aos seus haveres. E fecham-se as portas. E há murros, à volta das casas, com portões de ferro. E angústia. Ele não quer saber de nada disso e continua sendo o mesmo. Falar de quê? E com quem? Também ele era, outrora, um lugar comum naquelas paragens. Agora é único, talvez.

Já lhe restam poucos caminhos velhos, poucos valados para saltar, poucas casas como a sua. O seu mundo é cada vez menor. Mas sempre pareja, ao longo desses caminhos, algum casamento abastado e, depois da boda, sempre lhe sobram umas cervejas e umas pernas, desdenhadas, de galinha. E sempre o brindam com algum cigarro feito ou cigarrilha e bebida fina. E ali ficam eles, risonhos e fartos, como que gozando o prazer que lhe adivinharam sentir. Que

(Continuação na 6.ª página)

# LOULÉ

marcou posição de relevo no conceito musical do país

(Continuação da 1.ª página)

prido para com Loulé e com os louletanos.

Que o digam as dezenas de conterrâneos nossos que, em Setúbal, assistiram emocionados, à exibição da nossa Banda em competição com 11 concorrentes da mesma categoria do resto do País e perante as quais a «Música Velha» alcançou um bom 6.º lugar com acesso a uma 2.ª eliminatória.

Onde quer que estejam, os louletanos sabem vibrar com as colinas da sua terra e aquela exibição de Setúbal foi mais um testemunho da alma dos bons louletanos, cujo amor à terra Natal nem se apaga nem com o tempo nem com a distância que os separam.

E assim, como consequência da sua actuação em Setúbal, a banda União Marçal Pacheco foi a Évora e em ambas as cidades esteve presente, como representante da F. N. A. T., o nosso bom amigo e indefetivel louletano Pedro de Freitas que está sempre representando Loulé onde quer que se encontre.

Pois este nosso amigo esteve há dias em Loulé e deu-nos o prazer da sua visita. Conversa puxa conversa e a música tinha que ser tema infalível para quem, há mais de 67 anos, vive e sente apaixonadamente a música. E, naturalmente, que teríamos de falar da actuação da nossa banda no Concurso Nacional e da o ter surgido a ideia de uma entrevista que logo se concretizou nos seguintes termos:

— Como Secretário do Concurso II Grande Concurso Nacional de Bandas Civis, parece-nos que seria de grande interesse para Loulé que nos transmitisse a sua opinião acerca de comportamento da nossa Banda União Marçal Pacheco.

— Com todo o prazer, como louletano e como responsável pela organização que a F. N. A. T. me incumbiu, não posso deixar de corresponder aos desejos de alma de Loulé pela «Voz» da sua imprensa em falar da actuação da nossa «Música Velha» que foi ondomeu paixão tocou os seus tempos de rapaz e eu aprendi as primeiras notas de música.

Sinto a satisfação de poder dizer que Loulé ainda pode marcar na balança filarmónica do País, um lugar de certa destinação. Para isso seria apenas necessário que os louletanos não esquecessem que a sua terra foi grande na música popular. E tão grande que já manteve três filarmónicas, duas tunas e um orfeão, e por quase todas as ruas se ouvia a mocidade de então, tocar violino, viola, piano, etc..

— Dada a circunstância de a nossa banda ser a que menos componentes tinha, é evidente que tal contribui para aumentar o seu prestígio. Naturalmente que isso nos diz do valor individual de cada um dos seus executantes.

— Foi notado o mérito de algum elemento em particular?

— A nossa banda foi a menor número de componentes, nas eliminatórias de Setúbal e Évora, mas tinha elementos de autêntico valor e esse facto mereceu a apreciação de um júri que classificou o nosso conterrâneo, sr. Júlio Neves dos Reis como o melhor trompetista de todas as bandas em concurso (das 3 categorias), tal a forma como se evidenciou e garbo artístico que revelou. Funcionário público de profissão, o sr. Neves dos Reis tem a categoria de um bom profissional e esse facto pesou no elenco executório e honrou a sua ascendência musical da família Baixa.

— Acha que Loulé poderia ter

alcançado melhor classificação? Que lhe faltou?

— Com mais uns elementos a preencherem os naipe centrais e a homogeneidade do volume dos sons seria, decerto, um todo que daria uma maior harmonia de conjunto. Mas, para o que foi possível a Loulé arranjar para corresponder às exigências do Concurso a craveira de Nacional, um 4.º lugar na classificação geral, e depois de passar o «funil» da primeira eliminatória, foi muito bom e muito honroso.

Nas localidades onde a nossa banda se exhibiu compareceram louletanos a aplaudir-la? Qual a reacção desses louletanos em face da actuação da «sua banda»?

— A alma louletana vibra sempre onde quer que se encontre. Logo na organização do concurso estava um louletano. E princípio por ele a vibração de alegria e entusiasmo que em Setúbal uma boa avalanche de louletanos, quase com lágrimas nos olhos, rodearam a nossa «velha» com a simpatia que ela merece.

— Sim senhor!!! A falange de louletanos foi digna, bem legítima, do muito conhecido e tradicional bairrismo louletano. E a propósito ocorre-nos aquela frase do Dr. Joaquim Magalhães: «os de Loulé são assim».

— Ao assistir às exibições da nossa «velha» Banda sentiu-se transportado aos auros tempos em que as Bandas de Loulé faziam vibrar de emoção onde quer que se apresentassem?

— No palco Garcia de Resende, de Évora, quando ali estavam 3 elementos de Loulé a preencherem o espectáculo da noite: a Banda Marçal Pacheco e os 2 regentes louletanos (o sargento ajudante sr. Mário da Silva Marques, da União Artistas de S. Tiago de Cacém e o sr. Augusto Guerreiro Floro, da Banda de Montemor-o-Novo), ocorreu-me à memória a época dos regentes Serra Moura e Joaquim António Pires, época em que Loulé, no meio filarmónico português, marcou honras e distinta posição. E atesta-la, os seus «frutos» ali estavam a falar essa linguagem de quando Loulé deu os principais triunfos na música popular. Por isso as palavras bem sentidas, que, como secretário do Concurso, proferi à boca de cena, relativas ao que Loulé foi — todo um alto valor musical que dava ao concurso uma banda e 2 regentes de outros concorrentes. Formidável síntese de uma Obra que Loulé, ou melhor, os tempos modernos vão matando!

— Quais as perspectivas de

(Continuação na 6.ª página)



## O que torna diferente um seguro da ATLAS?

O cuidado com que foi escolhido para ser a solução perfeita do seu caso particular. Porque na ATLAS um seguro é mais do que uma apólice. É o resultado da nossa experiência e técnica em seguros. E da atenção que dedicamos a cada cliente.

Consulte-nos. Estamos ao seu dispor para lhe apresentar o plano de seguros mais adequado aos seus interesses.

 Lisboa — Rua Andrade Corvo, 27 Teléf.: 57120/7/8/9/48 e 57354  
Porto — Rua de Ceuta, 11-11. Teléf.: 20802/3, 22152  
Coimbra — Rua da Sofia, 139-1. Tel. : 28901

## ATLAS

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

## VENDE-SE

Um prédio urbano, que consiste de 2 compartimentos, devoluto, um logradouro com a área de 1.000 m<sup>2</sup>, que se destina à construção de um prédio do 2.º andar, sendo o rez-do-chão destinado a estação de recolha de veículos e em cada um dos andares construção de 3 moradias ou seja nos 2 andares o total de 6 fogos, com planta devidamente aprovada, sito na Rua 1.º de Dezembro, freguesia de S. Clemente, em Loulé.

Vende: Manuel Silvério Castro Martins — Loulé.

## ENTREGA AO DOMICÍLIO

Não faça as suas compras de Natal sem visitar a

Mercearia «SPAR»

de JOSÉ INÁCIO COELHO  
(Rua da Carreira)

Todos os géneros alimentícios para a CEIA DO NATAL e as mais diversas iguarias para os mais deliciosos piteus.

QUELJO ★ MANTEIGA ★ IOGURTE ★ LEITE  
FRANGOS ★ PEIXE CONGELADO

Grande sortido em bebidas nacionais e estrangeiras  
Telefone 336

LOULE

CÉLIA

CABELEIREIRA

Apresenta a todas as suas estimadas clientes e amigas as suas saudações de Boas Festas, com os melhores votos de um Feliz Ano Novo

Rua Padre António Vieira

LOULE

## QUARTEIRA

Agradecimento  
João Prazeres Rocha

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

QUEM BEBE VINHOS  
**ARRUDA**  
NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS  
**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **POLO**  
DEPÓSITOS-FARO tel. 23669-TAVIRA tel. 264-LAGOS tel. 287  
PORTIMÃO tel. 148-ALMANCIL tel. 34-MESSINES tel. 8 e 89  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.  
TELEX 01433 • TEL. 1109 • TEL. 8 e 89 • CAIXA POSTAL 1  
S. B. de HESSES - ALGARVE - PORTUGAL

## MAX-FACTOR

A marca de produtos de beleza que se

impõe pela Alta Qualidade.

## O «Mercado Amazona»

oferece Brindes a todos os compradores de produtos desta marca.

**DE DE DE RATIUM  
LITERÁRIA  
I CROSTI CUTIUM**  
N.º 3 16 - 12 - 1969

## Teatro e Cultura

● por TITO LÍVIO

O teatro é uma das manifestações culturais mais importantes da vida de um povo. Temos assim uma definição cujo significado é simplesmente indiscutível, tal é a dose de verdade que encerra.

O teatro tem uma função social. Nasceu com o povo, dos grandes rituais dionisíacos na Grécia Antiga, gigantescas festas colectivas e com o povo continuou nos milagres representados nos adros das igrejas nas farsas em que o povo através dos seus autores criticava e satirizava os vícios da sociedade medieval — o clérigo venal, o frade ambicioso e mundano, o fidalgio presumido, etc...

Através da existência de um teatro autóctone autêntico e válido, o cidadão comum é chamado a contactar com a problemática circundante, na qual num esforço sincero de actualidade e verdade, a dramaturgia nacional terá de mergulhar as suas raízes. A esta se pede a desmistificação e um papel de real presença e actuação no meio em que se insere e nasce.

O teatro dá-nos um preciso depoimento, notável contribuição sobre os costumes, tradições conflitos psicológicos ou de personalidades, ambientes políticos e económicos-sociais de um povo numa determinada época. Por isso o teatro é presença e testemunho. Mas além de presença o teatro é também acção, meio poderoso de que dispõem os autores e através destes, as sociedades, e os povos para uma activa e profícua consciencialização do público em ordem a uma maior receptividade e tomada de posição.

O teatro é ainda enquanto actuação, um poderoso meio de educação a um nível de massas. Assim pensou Brecht com a construção do seu teatro épico-didáctico.

Portanto o entre as várias manifestações culturais de um povo o teatro representa uma das perfeitas e eficientes manifestações através de uma acção esclarecida, mais directa, viva e actuante.

Não admira, pois, que ele constitua um dos fiéis mais sensíveis da balança cultural e do desenvolvimento intelectual de um país.

O teatro é património popular, criado para servir o povo, seu público directo e imediato, através da apresentação e debate vivos e autênticos dos problemas e condicionamentos que o rodeiam. Por isso o povo ri e chora com o teatro. Os homens comuns saem dele mais enriquecidos e realizados. Porque nele se reconhece e participa a vida e presença. Cada povo tem assim, como seu reflexo o teatro que merece. Daí que a crise do teatro seja apenas o sector de uma crise de estruturas bastante mais profunda, crise de base. Donda a grandeza, riqueza ou decadência dos vários panoramas teatrais nacionais.

## POEMA AO BARCO

● de José Rocheta

O barco bonito anda no mar  
até parece que quer voar!...  
De tão bonito, mais parece uma ave  
mas, o que quer que seja, é uma nave,

Quem me dera ter um barco  
para nele navegar!...  
Porém, só posso um arco  
p'ra com ele disparar.

O barquinho corta as ondas  
navega por todo o mar;  
quando o vento bate as lonas  
já está quase a atracar...

## Notícias de ALTE

Por intermédio da Casa do Povo de Alte foram distribuídos, por 32 sócios do mesmo Organismo, e em relação com o prejuízo de cada um, motivado pelo tremor de terra de Fevereiro, 71 250\$00, importância enviada pelo Ministério das Corporações e Previdência Social.

★ Realizou-se há dias nesta localidade, com grande acompanhamento, e com horas militares, o funeral do marinheiro-fuzileiro, Henrique das Candeias-Casimiro, natural do sítio das Sarnadas, desta freguesia, filho de Alfredo Casimiro e de Rosa das Candeias. O referido marinheiro foi morto em combate na província da Guiné.

★ Faleceram recentemente nesta freguesia as seguintes pessoas:

Manuel da Palma, de 80 anos de idade, de Aguas-Frias; Maria do Rosário Gomes Cavaco, de 73 anos de idade, de Esteval dos Mouros; Maria da Silva, de 83 anos de idade, da Várzea do Carvalho; José Brás Martins, de 65 anos de idade, do sítio da Cabana; Inácia da Piedade, de 78 anos de idade, do sítio da Cerca dos Matos, (Alto-Fica).

As famílias de todos os falecidos, apresentamos sentidos pésames.

C.

## TERRENOS VENDO

Boliqueime - Patã, junto à Estrada Nacional (frente ao sr. Bernardino), cerca de 50 000 m<sup>2</sup> com árvores.

Rocha Baixinha a 100 m do mar, cerca de 40 000 m<sup>2</sup>.

Aceito propostas.

Casa Sômveis — Rua Sebastião Teles n.º 6 — FARO

## PRÉDIOS

Vendem-se dois prédios: um situado na Calçada d'El Rei, n.º 5, com 4 divisões e quintal e outro situado na Av. Marçal Pacheco, n.º 94, com 4 divisões.

Tratar com Alvaro da Piedade Albino — Sapataria Vivine — Praça da República — LOULÉ.

## Propriedade VENDE-SE

De regadio, com 2 hectares, com citrinos e outras árvores de fruto, casas para caseiro e moeiro, azenhas em funcionamento, no sítio da Camacha (Boliqueime), situada entre Vilamoura e Albufeira, a 3 km do mar.

Tratar com o proprietário, das 18 às 20 horas, na Rua do Alportel, 11 - r/c — Telefone 23711 — FARO.

## ARMAZÉM

Aluga-se um amplo armazém, situado na Rua Moussinho de Albuquerque (Transversal à Rua da Piedade).

Tratar na Praça Manuel Arriaga, 13 — LOULÉ.

## JOSÉ RAMOS E BARROS

Médico Veterinário

ALBUFEIRA

Consultas no Grémio da Lavoura de Albufeira

Telefone 226 (Residência)

## Uma noite diferente

● Por ZOROASTRO

Alguns jovens de Loulé estão a acordar da sua letargia! Há qualquer coisa acontecendo: um leve rumor, um movimento de vida, uma semente de esperança.

(30/9/1969: são 21 horas e 30 minutos). E foi assim: a sala estava repleta de homens e mulheres, de raparigas e rapazes, de crianças — o «Auto da Vida e da Morte» de António Aleixo, «ainda» é um acontecimento inédito... —; algo, que não é um grande espectáculo, devia ter chamado todas aquelas pessoas ao «Atélicos! Vejamos: se não havia futebol na televisão, se não havia o folclore de D. Melo, se não havia nada, esse algo tinha o nome de António Aleixo. António Aleixo, amigos, António Aleixo!

E tão bom, é tão consolador ver que afinal a chama se pode acender ou reacender, que dentro dos corpos adormecidos ainda a vida se alimenta! E aqueles aplausos enormes, a premiar a lâmpada dos poucos jovens que, preenchendo validamente os seus tempos livres, tiveram a ideia justa de não querer ficar apodrecendo nas cadeiras de bolor dos cafés irrespiráveis, aqueles aplausos foram a prova verdadeira dessa gostosa realidade.

António Aleixo «scube a pouco» — era essa a opinião no fim daquela hora e meia de convívio humano, de fraterna comunicação.

Foi uma noite diferente.

## DEVAIA AOS JOVENS:

### ALBERTO CABEÇOS

— Em tua opinião qual o trabalho cultural que está ao alcance dos jovens louletanos?

«Muito tenho a dizer: o jovem louletano é tão apto como outro qualquer, seja ele de que recanto for e portanto ele poderá dedicar-se a qualquer actividade cultural, actividade essa pela qual ele sentisse maior tendência.

Na minha opinião acho que ele poderá dedicar-se sem a menor sombra de dúvida à pintura, à poesia e à modelagem e ainda mais: ele tem possibilidades para o teatro. Quanto às três primeiras, acho que nenhuma dificuldade se levantaria, pois que exigem pouco dispêndio de dinheiro, umas folhas de papel, um pincel, umas tintas, um bocado de barro, de madeira ou de pedra e nada mais a não ser a vontade de cada um e um pouco de espírito de iniciativa entre os interessados em cada actividade; este espírito de iniciativa revelar-se-ia não só em começar qualquer actividade mas também em começar a trocar os trabalhos, fazer selecções, procurar alguém que possa intelligentemente dizer

este «é bom», «razoável», «espaçado», «muito bom».

Quanto ao teatro, esse apesar de apresentar maiores dificuldades é na minha maneira de ver por esta actividade que o jovem louletano mais se deveria esforçar para suplantar todas essas dificuldades quer materiais, quer monetários e ainda a de deitar abaixo o velho mito de que em Loulé nunca se faz nada. Não é assim! Em Loulé faz-se desde que da conversa de café se passe à ação, é necessário que se façam reuniões para chamar ao palco os ignorados, assentar ideias e levar a efeito novos feitos, já que nem nas escolas os professores dão ao jovem a oportunidade de se tranquilizar e de mostrar o que realmente vale. Acho que se devia lutar para a criação de um grupo cénico em Loulé. Tem ainda o jovem a dificuldade que lhe éposta pelos pais que geralmente quando vai pedir para ensaiar, imediatamente: «Não sai e não sai mesmo». Não! Isso não está certo, pois quem sabe se o seu filho vem a ser gênio? Mas não é mesmo necessário vir a ser gênio, o que é preciso é esforçar-se por fazer melhor.»

Alberto Cabeços



PARA O SEU NATAL  
OFEREÇA A SUA FAMÍLIA

## Perú "MELARTE"

com o peso à sua escolha  
— de 3 a 15 Kilos —

A venda no

## «MERCADO AMAZONA»

### Governanta de Rouparia

Pretende empregar compatível. De preferência no Algarve.

Nesta redacção se informa.

### OLIVEIRAS

Oliveiras para plantação, vendem-se à escolha, a 6\$00 e a 7\$50 cada. Tratar com Francisco Rosa, sítio de Betunes, ou Manuel Brito da Manta — telefone 18 - Loulé.

### CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.



## Vivaldo Mendes Viegas

FABRICA DE DIVAS \* MALAS \* COLCHÕES  
DE ARAME \* SERRAÇÃO DE MADEIRAS

Cumprimenta cordialmente os seus  
clientes e amigos e deseja-lhes FESTAS  
ALEGRES e FELIZ ANO NOVO

Telefone 190  
Largo João XXIII

## Prémio Literário Mensal

Numa iniciativa que muitos deveriam seguir, a Casa Simão Molitora instituiu um prémio mensal a atribuir à melhor produção literária enviada pelos jovens à Redacção deste Suplemento. Para os interessados eis o regulamento:

- Podem participar todos os jovens com menos de 18 anos indicando a idade, habilitações literárias e residência actualizada.
- Os géneros admitidos são a poesia, o conto e a reportagem.
- O melhor trabalho será premiado com um livro no valor médio de 75\$00, referente ao género preferido.
- Os trabalhos deverão ser enviados até ao dia 15 do mês anterior a que se referem.

## Mediocre

● por Maria Fernanda Laginha

NAO SEI ONDE E QUANDO O ENCONTREI, MAS SEI QUE JA HA UM BOM PAR DE ANOS. GOSTOU TANTO DE MIM QUE DE LA ATÉ HOJE NUNCA MAIS ME LARGOU.

QUANDO MENOS ESPERO, ELE, SEMPRE AGIL, SALTA DA CANETA DO PROFESSOR PARA A FOLHA DO MEU EXERCICIO E LA ESTÁ ELE, SEMPRE EM LETRAS BEM GRANDES S VERMELHINHAS, QUE SE VÊEM A UM QUARTEIRÃO DE DISTANCIA.

AMIGO, SEMPRE AMIGO VELHO E FIEL NAO HA OUTRO, MAS... AQUI ESTA UMA GRANDE AMIZADE QUE EU NAO DESEJO NEM PROCURO, PORQUE È SEMPRE UMA AMIZADE MEDIOCRE.

## NOTÍCIAS

## COMPRAR E LER

● FEIRA DO LIVRO de Frankfurt (8-13 de Outubro): três mil casas editoras, 63 países participantes, 2.120 expositores estrangeiros. Trinta e nove mil metros quadrados onde Alexandre Mitsuherich (prémio da Paz dos Ilvreibros) espalhará a sua obra. Quem terá a coragem de dizer perante isto que o que é demais não presta?

● Exposições de pintura em Lisboa: nove (nestes momentos). No Algarve: uma de Sidónio, em Faro.

● TEL-QUEL — editada pela Seuil é uma das revistas mais lidas pelos jovens franceses. (Disse um francês).

● Hélène Cinoux autora de «Dedans» vai receber o Prémio Médices - 69, em França. Por sua vez foi atribuído o prémio Femina a Jorge Semprun pela sua novela «A Segunda Morte de Ramon - Mercader».

● NOITE DOS TEMPOS, de René Barjavel — Portugálence Editora (60\$00).

Brevemente iremos discutir: se as Filarmónicas apenas deverão ser Filarmónicas...

Quem se oferece para ir à busca de opiniões?

Quem tem braços pequenos não pode abraçar o mundo:

Perspectiva precisa de todos os braços...



## João Manuel Vicente Grosso

(TALHO JOÃO GROSSO)

Grato pela preferência com que o seu estabelecimento foi distinguido durante o ano de 1969, apresenta a todos os seus preados clientes e amigos respeitosos cumprimentos de BOAS FESTAS, com votos de FELIZ ANO NOVO.

Telefone 512

Talho n.º 1

LOULE

## VENDE-SE

Uma propriedade com 6 800 m<sup>2</sup>, situada junto da passagem de nível da estação de Loulé, confinando com o caminho de ferro, de cuja estação dista apenas cerca de 100 metros) e a Estrada Nacional.

É servida por camionetas e comboio. Pela sua óptima localização, está indicada para construção de vivendas ou instalação de qualquer indústria. Dispõe já de água canalizada e é atraçada pela energia eléctrica. Vende-se toda ou em talhões. Tratar com MANUEL BOTAS BARREIROS — LOULE-GARE.

## VENDEM-SE

2 courelas de terra de seco, no sítio de Vale da Rosa (Cruz da Assunção), que pertencem a Sebastião Gonçalves Contreiras.

Tratar na Rua Garcia da Orta, 20 — Loulé.

## SONETO

Que pés virão espesinhos a vinha...?  
Que fogo queimarão estes trigais...?  
Que fúria esgalhará os olivais...?  
— Que sinistro preságio se adivinha...?

O sol não tem a mesma luz que tinha  
As noites já não dormem tão iguais.  
Uivos de sombra em antros de chacais  
cortam o sono de quem ama a vinha.

Ciciam-se segredos pavorosos.  
Gritos de morte escorrem silenciosos  
nas paredes pulidas das manhãs...

Compem-se ódios que são mais que crime!  
— E ante a injúria que ninguém redime  
soa, medroso, o coaxar das rãs.

Janeiro, 64

Fernando Laginha

(2.º prémio dos Jogos Florais da Costa do Sol)

## foram estabelecidos

(Continuação da 1.ª página)

Em nome dos hoteleiros usou da palavra o sr. João Mendes Leal, que agradeceu a presença dos convidados e justificou dos motivos da reunião.

Depois fez várias considerações sobre a actividade turística e da valia de promoções conjuntas. Da sua comunicação, destacamos as seguintes passagens:

«E esta a primeira vez que alguns dos principais hotéis do Algarve se encontram com o público através da Imprensa. E a oportunidade deste encontro decorre possivelmente do facto de, também pela primeira vez na história do Turismo Nacional, se verificar a definição de conceitos de cooperação entre empresas do mesmo ramo, ainda que submetida a administrações independentes, num esforço de tornar mais flexíveis as suas atitudes, sobretudo as de carácter comercial, e realizar em comum algo que lhes traga benefícios imediatos, dos quais, certamente, vão também lucrar todas as restantes actividades turísticas da Província, que o mesmo é dizer, o próprio País.»

«São várias as acções de promoção e publicidade conjuntas por nós desenvolvidas no estrangeiro, nomeadamente as campanhas de publicidade que temos efectuado na Alemanha, Suíça, Bélgica, França e Escandinávia em colaboração com a TAP, concessionária nacional dos transportes aéreos.

Das duas viagens que efectuamos, em conjunto, a primeira em 1968 e a segunda no passado mês de Outubro, ambas aos Estados Unidos e Canadá, podemos concluir que:

1. existe na América do Norte um interessante potencial de turistas que poderemos atrair para o Algarve;

2. há necessidade de uma ação contínua e persistente de promoção junto das fontes exploradoras daquele mercado (Agências de Viagens e Companhias de Aviação);

3. dada a dimensão do mesmo mercado, qualquer ação promocional isolada ou é prohibitiva para as empresas à escala nacional, devido aos altos custos da publicidade, ou é ineficaz, perdendo-se nessa mesma vastidão.

Isto vem reforçar a ideia, já expressa, de que só uma conjugação de esforços poderá eficazmente promover o Algarve, em mercados de tal grandeza.»

«Contrariamente ao que poderia supor-se, verificámos com agrado que o Algarve começa a ser conhecido nos Estados Unidos e Canadá, pelo menos no sector turístico. Com efeito, numerosos Agentes já aqui vieram estudar as condições e possibilidades de venda ou procuram obter documentação e elementos que lhes permitissem ter um melhor conhecimento da zona. Deve-se talvez esse facto à ação desenvolvida pela TAP e pela Casa de Portugal nos E. U. A., à via-

gem de promoção do ano passado e à actividade promocional dos hotéis algarvios naquele País.

Em todas as recepções estiveram representados os principais jornais diários e imprensa da especialidade. Em Vancouver, uma das estações de TV local dedicou 22 minutos do seu tempo ao Algarve, tendo projectado 12 minutos do nosso filme e entrevistado, durante 10 minutos, um dos hoteleiros participantes. O programa tem uma audição calculada em 5 milhões de telespectadores; em Minneapolis foram feitas entrevistas para a rádio e para uma estação de TV local. Nesta cidade também fomos obsequiados pela WCCO, estação de TV local, que, em Maio passado, fez deslocar ao Algarve um dos seus colaboradores sr. Bob Patter que aqui realizou um filme sobre o Algarve, e o qual foi já projectado cinco vezes nos seus programas.»

«Parece-nos justo sublinhar a excelente cooperação que temos recebido da TAP, em todas as nossas iniciativas, a qual muito tem contribuído para o progresso e o desenvolvimento do turismo nesta Província.»

Os presentes tiveram o ensejo, aliás, agradabilíssimo ensejo, de assistir à projeção do filme «Algarve», de Pascal Augot e que tem sido um extraordinário embaixador da nossa província por esse mundo fora. Um útil contacto este decorrido no Hotel Baía e que nos faz crer num considerável incremento das correntes turísticas canadense e americana para a província do Sul.

### Morgado de Salir

**VENDE-SE**  
Informa: Telefone 24600 — Faro.

**HORTA ASCENSÃO**  
**VENDE-SE**  
Situada na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

**ARMAZÉM**  
Arrenda-se um grande armazém, situado na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.  
Informa: Telefone 72 — Loulé.

### TURALGARVE

89, Praça da República, 100 — LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões  
SEGURAS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de  
passagens para todo o mundo

**PREÇOS OFICIAIS - TARIFAS REDUZIDAS**

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA CP AUTORIZADA

**Embarques rápidos para África**

TURALGARVE AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

98 — Praça da República, 100 — Loulé

6-C — Rua Luciano Cordeiro Tel. 538240 — Lisboa

### Automatização

da rede telefónica de Quarteira

Entra em funcionamento às 0 horas do dia 19 a rede telefónica automática de Quarteira, melhoramento de grande valia. Amplia-se assim a automatização do grupo de redes telefónicas de Faro, de que também fazem parte: Olhão, Fuzeta, Estoi, São Brás de Alportel, Faro e Almancil.

Entretanto prosseguem os trabalhos de automatização da rede de Loulé.

## Comentário

Compartilhamos da opinião de que se pode tratar sem foros de grande erudição técnica, alguns problemas de âmbito geral.

Diz um velho provérbio árabe: «se não é possível Maomé ir à montanha, vem a montanha a Maomé», e como acreditamos na veracidade de tal simbolismo, estávamos tentados a abalançarmo-nos nessa espinhosa empresa, que tem tanto de estimulante quanto de necessária.

A questão que aqui nos traz, lógicamente por formação ou «deformação» profissional, é o abordar de temas de carácter económico, que se encontram bastante alheados de um debate público que não deixaria de ser frutuoso.

Um grande preoccupation na escolha do assunto, fomos seduzidos pelo facto seguinte: o Prof. Kirschen, reputado economista, mundialmente conhecido pela sua competência em matéria de Política Económica, leciona na Faculdade de Economia de Universidade Livre de Bruxelas e deslocou-se ao nosso país onde proferiu várias conferências.

E particularmente curiosa, a forma como no final de uma dessas sessões, procurou intervir-se das preferências que, em Política Económica, partilhavam os seus ouvintes portugueses.

Não mais natural — elaborou um teste, com base num certo número de indicadores que nós vamos numerar de 1 a 9, onde se apresentavam factos que, no seu critério, caracterizavam a evolução, entre 1965 e as previsões oficiais para 1970, da economia nacional. Esses factos teriam que ser classificados por nós (por coincidência o autor destas linhas tem o maior prazer em ter-se encontrado entre a assistência), de acordo com uma escala de preferências: desejável; indiferente; preocupante; grave; muito grave; ou catastrófico.

Na inviabilidade de lançar aos leitores da «Voz de Loulé» o mesmo inquérito, decidimos por apresentar, a título de Comentário, os resultados do mesmo. Vamos fazê-lo da seguinte forma: depois de cada indicador, escrevemos a palavra (das que já enunciámos) que obteve maior número de respostas (a chama d'uma moda).

1) A taxa de crescimento anual do índice de preços no consumidor, que era de 2% em 1965 está prevista que passe a ser de 3% no período que decorre entre aquele ano e o de 1970; este facto foi considerado grave, pela maioria das pessoas presentes.

2) As reservas de ouro e divisas, existentes em 1965, cobriam, em média, as importações que se fizessem durante 14 meses; com a evolução para 1970, essa cobertura baixaria para 9 meses; facto considerado indiferente.

3) A taxa de crescimento da produção nacional baixaria de 7% (1965) para 4% (1967/70). Resposta — muito grave.

4) Os direitos aduaneiros que em 1965 incidiam, em média, sobre as importações em 10% do valor destas, passariam a cifrarse em 15% (1967/70) — grave.

5) 1,1% do valor da produção nacional, era gasto pelo Estado na instrução em 1965, em 1970 gastar-se-ia 0,8% — muito grave.

6) 0,8% do valor da produção nacional, era gasto pelo Estado com a saúde em 1965, em 1970 gastar-se-ia 0,5% — muito grave.

7) 7% do valor da produção nacional, era gasto pelo Estado para defesa em 1965, em 1970 gastar-se-ia 10% — muito grave.

8) O rendimento de uma mulher a trabalhar na indústria têxtil em Évora realizado em 1965.

### Entrega de prémios

### A PESSOAL DA JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS

Mais uma vez o Automóvel Clube de Portugal distinguiu elementos da Junta Autónoma das Estradas pelo interesse com que se houveram nas suas missões de tão alto valor para quantos transitam nas estradas de Portugal.

Em Lisboa e na sede do A. C. P. recebeu o prémio instituído o sr. Lino Xavier Esteves, Chefe de Conservação em Vila Real de Santo António.

Na cerimónia efectuada em Faro e que decorreu na delegação do A. C. P. (Hotel Eva) usaram da palavra os srs. José Mateus Horta (delegado daquele Clube), eng.º António Rodrigues Pinelo (Director de Estradas) e dr. Manuel Fonseca (representante do Sr. Governador Civil).

Foram distinguidos com o «Prémio A. C. P.» o canteiro sr. Francisco João da Silva e com os «Prémios Governo Civil de Faro» o Chefe de Conservação sr. João Duarte Martins e o canteiro sr. Vitorino Mestre.

era de 30\$00/dia; previsão para 1970, 15\$00/dia — catastrófico.

9) O preço interno do trigo em 1965 representava o dobro do preço mundial (200%); prevê-se em 1970 represente apenas (150%) — evolução considerada pelas pessoas presentes como desejável.

Por outro lado, o inquérito do meritoriísmo Prof. Kirschen, procurava saber quais as preferências entre os seus ouvintes acerca de objectivos da Política Económica.

Os objectivos, as metas, eram fornecidos desordenadamente e nós teríamos apenas que classificá-los segundo o critério que a cada um pareceria que deveria ser o mais razoável.

Após a recolha das respostas, ficaram assim ordenados os objectivos gerais sujeitos a inquérito:

1.) Crescimento da economia.

2.) Satisfação da necessidade colectiva de educação.

3.) Melhoria da repartição dos rendimentos familiares.

4.) Luta contra a subida geral de preços (curto prazo).

5.) Satisfação da necessidade colectiva de saúde.

6.) Luta contra o desemprego (curto prazo).

7.) Protecção agrícola.

8.) Defesa das reservas de ouro e divisas (curto prazo).

9.) Divisão internacional do trabalho.

10.) Satisfação da necessidade colectiva de defesa.

Como já estamos próximos do ano de 1970 era possível conhecer com base nas estatísticas já publicadas qual a realização de cada um destes objectivos e portanto o realismo e coincidência desta assembleia de tecnocratas com a perspectiva oficial.

Atendendo a que a consideração de um objectivo como prioritário, traduz-se anualmente na maior dotação orçamental para um ou vários ministérios encarregados da sua promoção; atendendo também a que houve tanto mais ou menos preocupação na realização do objectivo em causa num dado ano findo, quanto a percentagem da despesa pública que a Conta Geral do Estado nos mostra ter esse Ministério efectuado; atendendo a isto e ao conhecimento que podemos extrair da informação que temos sobre alguns números referentes a este capítulo, teremos que concuir que o teste do Prof. Kirschen foi «útil»...

Era bastante mais útil se tivesse sido de aplicação mais generalizada. Certamente que muito mais útil seria ainda, se não tivesse sido elaborado pelo Prof. Kirschen...

A realização não coincidiu com as preferências apontadas pelos ouvintes do Prof. Kirschen... mas sobre estas, ele não teve a menor dúvida.

O método — esse fica de pé...

Também por aqui ficamos, no nosso Comentário.

Silva Neves

Resultados mais detalhados do inquérito a que nos referimos encontram-se na Análise Económica nº 15 publicada pelo Gabinete de Investigações Económicas, págs. 40-41.

### Inquérito

● à Distribuição e Serviços, promovido pelo Instituto Nacional de Estatística

No prosseguimento da tarefa de obtenção de estatísticas de base, está o Instituto Nacional de Estatística promovendo um inquérito ao sector da Distribuição e dos Serviços, o qual é dirigido a todas as entidades, individuais ou colectivas, que se dedicam a actividades comerciais ou de prestação de serviços.

O inquérito reporta-se à actividade exercida no ano de 1968 e abrange todo o território do Continente e das Ilhas Adjacentes. Todas as pessoas singulares ou colectivas abrangidas pelo inquérito têm a garantia de uma absoluta confidencialidade para os dados que fornecerem. Os elementos recolhidos não podem ser utilizados para fins fiscais e os funcionários ao serviço do Instituto são obrigados por lei a observar o mais rigoroso segredo estatístico.

### Café Comercial

#### TRESPASSA-SE

Por motivo de falta de saúde dos seus proprietários, trespassa-se o Café Comercial, em LOULÉ.

Para:  
BOVINOS  
SUINOS  
AVES



Rações  
SILVA

PEÇA AO SEU FORNECEDOR

RAÇÕES SILVA

FABRICANTE:

TEODORO GONÇALVES SILVA

Telefone 12 — Boliqueime

## Vai ser construído Centro Náutico da Mocidade Portuguesa de Olhão

Um dos Centros Válicos da Mocidade Portuguesa que maior actividade conhece no Algarve é o de Olhão.

Tanto pelo número de praticantes, como pelas várias realizações organizadas, o Centro de Vela de Olhão vem desenvolvendo obra de grande interesse.

Um dos problemas que obstavam à sua expansão era a das deficientes instalações, pois que tem vindo a funcionar num velho armazém.



## PARA • BOLOS • GELADOS • FRUTAS, etc.

Prepare o seu «CHANTILY» com natas frescas da UCAL

### No MERCADO AMAZONA

oferecem-se taças com frutas e explica-se como se prepara um bom «Chantily»

## Crianças Diminuidas Mentais

(Continuação da 8.ª página)

de trabalho sério e de devação pela música.

A precoceidade dessas crianças esteve assim ao serviço das diminuidas mentais, conseguindo reunir, entre a interessada assistência, donativos no montante de 1.409\$00, que tão necessárias são para o muito que há a fazer.

Para divulgação do profundo trabalho que comporta os propósitos da «Associação» foi, em seguida àquele recital, apresentado um filme, graciosamente cedido pelos Laboratórios Jaba, que documenta, de forma impressionante, a ampliação de recursos materiais e humanos que, nos E. U. A., é posta ao serviço da causa de recuperação dos diminuídos mentais.

Estando quase concluídas as obras de beneficiação e adaptação do edifício da sua sede na Rua do Compromisso, 50, em Faro, está a Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuidas Mentais, desenvolvendo aturadas diligências para conseguir tanto em pessoal especializado como em material escolar, o apetrechamento das classes que, dentro em breve, deverão entrar em funcionamento. Com idêntico objectivo começou já uma professora especializada a instruir as futuras auxiliares de recuperação.



## Agradecimento

Jovith Lopes Madeira

Rosa da Ponte Madeira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que em sentido manifestação de pesar, se dignaram acompanhar o seu saudoso marido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

Igualmente agradece às pessoas que tiveram o cuidado de se interessar pela saúde do querido extinto durante a sua doença e também às que se dignaram assistir à missa do 30.º dia, rezada por alma do inesquecível extinto.



## gerência do Restaurante

## “Duas Sentinelas”

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos e a todos deseja um NATAL FELIZ e um próspero ANO NOVO.

Telefone 322  
(Loulé)

Estrada de Quarteira

# Plano de actividade da Câmara Municipal para 1970

Elaborado pelo sr. Presidente da Câmara, Engenheiro António Américo Lopes Serra e aprovado pelo Conselho Municipal, recebemos este importante documento que pautará a actividade daquele Corpo Administrativo no Ano que se avizinha e que é acompanhado das Bases para o orçamento do mesmo ano.

Passamos a dar publicação aos passos mais destacados do referido Plano chamando para o mesmo a atenção dos nossos leitores.

### AGUAS

Encontra-se concluída a obra de abastecimento de água aos diversos empreendimentos turísticos das zonas de Quarteira e Almancil, dos quais se destaca o que se vem processando em Vale do Lobo. Na sequência dessa obra começou já a ser abastecida a referida zona, tornando-se, porém necessário instalar um Posto de Transformação privativo das actuais captações a fim de possibilitar a entrada em funcionamento dos novos grupos electrobombeiros instalados nos furos JK-1 e JK-2.

Deverá, portanto, ficar em pleno rendimento todo o conjunto destas captações e, para complementar o apetrechamento desta infra-estrutura, foi já aberto concurso para o fornecimento de dois aparelhos para o tratamento da água por meio de cloro gasoso, que substituirá o que até agora tem sido feito, muito precariamente, com o hipoclorito de sódio.

Continuarão as sondagens de novas fontes de abastecimento que virão reforçar os caudais já existentes, dispondo-se actualmente de mais dois furos os quais, se tanto for necessário, serão equipados para entrada em funcionamento no decorrer da próxima gerência.

No que respeita a Loulé não foi encarada a execução das pesquisas de água que se havia previsto, por tal se reconhecer não ser de absoluta necessidade; entretanto, não se abandona a ideia e deverá ser dotada, no próximo orçamento, a verba necessária a poderem realizar-se os aludidos trabalhos, que estão orçados em cerca de 800 contos.

Para o abastecimento de água a Boliqueime, é-nos grato registrar que foi dado um grande passo, pois encontra-se aprovado o esquema geral da zona e, com base num estudo económico que foi mandado executar e mereceu já a aprovação superior, está a ser executado o projecto definitivo de uma primeira fase dos

trabalhos que incluirão o abastecimento da povoaçao, Fonte de Boliqueime e Meritenda.

Se o desenvolvimento do aludido projecto se processar com ritmo que se espera, há fortes razões para supor que em 1970 se dê início à execução de tão necessária obra.

### ELECTRICIDADE

Em face do grande aumento de consumos que, de ano para ano, se tem vindo a verificar, tem sido este um dos ramos da administração municipal que muito nos tem preocupado.

Como é do conhecimento de todos a resolução do problema está dependente da construção de uma subestação de 30/15 KV. em Vilamoura, que começou já a ser edificada pela Lusotur e que deverá entrar em funcionamento em 1971.

Dada essa circunstância tornou-se necessário construir uma subestação provisória no cruzamento das linhas Loulé - Portimão (CEAL) e Loulé - Vale do Lobo (Câmara), que se encontra concluída e pronta a entrar em funcionamento.

Com esta subestação conseguiremos aliviar a actual, que ficará a abastecer a Vila e Zona Norte do Concelho, cabendo àquela a abastecimento de toda a zona sul.

(Continua no próximo número)

## VÁRIOS PORTUGUESES

### • distinguidos no Salão Internacional dos Inventores em Nuremberga

Decorreu recentemente em Nuremberga (Alemanha) o Salão Internacional dos Inventores e dos Novos Produtos, no qual o nosso País esteve presente pela primeira vez. A representação portuguesa era formada por um conjunto de 23 inventos, pertencentes a 17 inventores.

Foram premiados com MEDALHA DE BRONZE os portugueses ANTONIO DA PÁZ GONÇALVES SANCHES, de Portalegre, pelos seus dois inventos — um aparelho para a colheita de azeitonas e outros frutos, que permite ainda a poda das árvores e das vinhas, roçagem dos matos e limpeza de estradas, conforme os dispositivos que se lhe aplicam, e ainda do cinto de segurança para veículos de duas rodas e tractores; JOÃO DA SILVA, pelo seu conjunto de cápsulas para garrafas, dispositivo de acondicionamento de garrafas e ainda um cabide plástico para camisas, que dispensa o cartão normalmente usado para manter a boa apresentação das mesmas; e finalmente o Capitão JOSE MARTINS GAMA, pelo seu invento de RECTIFICADOR DE SEDES DE VALVULAS DE MOTORES.

### VENDE-SE

Terreno para construção, na Campina de Cima e horta com pomar de laranjeiras até 20.000 m<sup>2</sup>, com abundância de água, vende-se em conjunto ou separadamente.

Nesta redacção se informa.



# Horácio Pinto Gago

### MOBÍLIAS — ESTOFOS — DECORAÇÕES

Cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e venturoso Ano Novo

Telefone 83

LOULÉ

### SAIU

### o novo volume

### da Encyclopédia Luso-Brasileira de Cultura

Continua a Editorial VERBO a proporcionar, ao público de Portugal e do Brasil, os melhores instrumentos para a sua completa informação e para o estabelecimento da sua cultura em bases sólidas e perfeitamente adaptadas às necessidades do homem moderno perante um mundo em rápida transformação.

A VERBO-ENCYCLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA tem para os leitores de língua portuguesa uma vantagem de incalculável utilidade. Os valores, de toda a ordem, que dizem respeito à cultura dos dois países, são aqui considerados e mereceram o relevo que tão justamente lhes é devido, sem prejuízo do sentido de universalidade de posto na estruturação desta obra grandiosa.

Acaba de sair o 9.º volume desta Encyclopédia e ele vem confirmar mais uma vez o alto nível da obra, a todos os títulos lúcido, que a VERBO vem realizando. Este volume tem, como os outros, a colaboração preciosas dos melhores especialistas nas diversas matérias em causa. O corpo de directores é, de resto, a só por si, uma garantia abalizada da seriedade com que foram

### VENDE-SE

Terreno para construção na Campina de Cima a 15\$00 e 20\$00 m<sup>2</sup>.

Na compra de 2.000 a 5.000 m<sup>2</sup> concede-se um desconto de 10%.

Água e luz e estrada de S. Brás a 100 metros.

Tratar com Francisco Chumbinho — sítio da Amendoeira (Querença) ou Manuel Brito da Mana — Telefone 18 — Loulé.

encarados assuntos tão variados como Filosofia, Religião, Teologia, Filologia, Literatura, História, etc.

Desde Samuel Gaon, editor judeu do século XV, até Santo Hermenegildo, príncipe visigodo, o presente volume é rico em artigos do maior interesse e em ilustrações que completam a obra do melhor modo.

Folheando-o despreocupadamente, logo é perceptível o seu indiscutível valor, pela consulta que ele contém. Temas de actualidade, países, personalidades do mundo de hoje e de ontem vão desfilando debaixo dos nossos olhos, obrigando-nos a suspirar, a custo, a nossa curiosidade perante a falta de tempo para ler o que é, necessariamente, uma obra de consulta.

A correspondência para a Editorial Verbo deve ser dirigida ao Apartado 1073 — Lisboa.



Que o Natal lhes traga as maiores bênçãos e o Novo Ano as maiores venturas, deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos a

### ELECTRO PALMA

e

### GARAGEM



### Agência BP Gás

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

## Propriedade em Albufeira

Arrenda-se uma propriedade denominada «Correia», composta por terra de seeder de sequeiro, casas de habitação e dependências agrícolas.

Aceitam-se propostas em carta fechada que deverão ser entregues em Albufeira a Alvaro Bila ou em Lisboa ao Dr. Sennet Sequerra, Rua do Ouro, 220-2.º, Esq.º

## Participações de Nascimento

Em interessantes modelos.

Executam-se na  
Gráfica Louletana  
Telef. 216 — Loulé

## TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

### Mobilando-o a seu gosto

### AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelizar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

## Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIJE O NOSSO SORTIDO • CONFRONTE OS N/ PREÇOS

## Uma nova mentalidade

(Continuação da 8.ª página)

daqueles outros que alguns comerciantes ultrapassados continuam a vender a granel e portanto sujeitos ao pó, às moscas e aos anti-higiénicos contactos com mãos que, lidando com dinheiro, não podem manter-se limpas. E daí a actual tendência para afastar do contacto do dinheiro as pessoas que tenham que lidar com géneros alimentícios.

Neste sentido tem o Governo decretado numerosas leis de protecção à saúde pública, mas o grande público ainda não está mentalizado para as aceitar e compreender. E isto é flagrante, por exemplo, naqueles paposecos que só podem ser vendidos embrulhados, mas que o são exactamente no próprio momento da venda e por quem faz os troços, o que inutiliza flagrantemente as sádias intenções do legislador.

Pois, considerando tudo isto, os proprietários do «Mercado Amazona» demonstraram elevada visão comercial proporcionando a um público cada vez mais evoluído a possibilidade de adquirir nas melhores condições de higiene que é possível, os géneros alimentícios que necessita e até muitos outros cuja existência desconhecia e que já se vai habituando a consumir.

Por tudo isto, o «Mercado Amazona» representa um melhoria e um progresso para Loulé, que desta forma ficou com um estabelecimento que, no seu género, é considerado o melhor apetrechado do Algarve e colocando-se no nível dos seus congéneros entre os bons do País.

Mas parece-nos que o êxito do «Mercado Amazona» deve estar exactamente no facto de não ter limitado a abrir as portas ao público, mas sim em forçá-lo a fazer ali as suas compras através de alicientes ofertas, curiosas promoções e sádias maneira de vender. A isto chamamos nós uma nova mentalidade comercial, porque quem souber semear há-de, forçosamente, colher frutos.

E é fácil o público habituar-se a fazer as suas compras no «Mercado Amazona» porque ali encontra as carnes verdes, frias e fumadas, o peixe congelado, o bacalhau embalado, as manteigas, leites, iogurtes, refrescos, todos os géneros de mercearias, vinhos tabacos, artigos de papelaria, produtos dialéticos e até perfumaria. E tudo isto ordenado por secções e guardado por distâncias convenientes para que não haja aromas duns produtos a prejudicar outros.

MAIS UMA INICIATIVA:  
MAIS UM ÉXITO

O «Mercado Amazona» tem uma bem apetrechada secção de perfumaria e até uma empregada especializada neste sector de vendas, mas a aplicação de produtos de beleza implica naturalmente o conhecimento de certos pormenores que não estão ainda suficientemente conhecidos por todas as senhoras que precisam ou simplesmente gostam de usá-los. Por isso aquele estabelecimento promoveu a vinda a Loulé de uma estheticista de Lisboa, especializada nos produtos da conhecida marca «Max-Factor», cuja finalidade foi uma pública demonstração de como e em que casos se devem usar certos produtos de beleza.

A reunião, que teve foros de acontecimento local, realizou-se nas salas do Ateneu, nos dias 1 e 2 de Dezembro, e atraiu numerosas senhoras interessadas em conhecer melhor como devem tratar-se.

Quer fazendo maquilhagem, quer aconselhando os produtos de harmonia com as exigências de cada caso particular, a estheticista Luisa revelou-se muito conhecida da sua profissão e deu às senhoras presentes preciosos conselhos acerca do uso dos produtos de beleza e ofereceu embalagens da marca «Max-Factor».

Coroando o mérito da sua iniciativa, o «Mercado Amazona» aproveitou as reuniões para oferecer aperitivos aos que nela compareceram, gentileza que foi devidamente apreciada.

Regosijamo-nos com o acontecimento, não só porque revela uma evolução, como também porque nos diz do dinamismo daquela classe de comerciantes que sabe acompanhar as exigências de uma época que, cada vez mais, requer arrojado espírito de iniciativa.

## Terreno para construção

Vende-se, a 150 m do Mercado Público de Loulé.

Informa Manuel Fonseca Mendes Teixeira — Rua Camilo Castelo Branco, 5 — LOULÉ.

## LOULÉ no conceito musical do País

(Continuação da 2.ª página)

manutenção da Banda União Marcial Pacheco? Haverá ainda possibilidade de conseguir «prender» a mocidade aos contínuos ensaios que exige uma boa preparação musical?

Os tempos actuais são negativos ao sector filarmónico. Não se esqueça que em Loulé, a residência e a vida dos músicos, era toda dentro dos seus muros. A toda a hora os executantes eram avisados para um serviço de enterro (única regalia que os sócios tinham), largavam a tripega de ofício e pronto: a música começava logo a tocar fosse a que horas fosse. Hoje isso não se pode fazer, os músicos são uns nomados que estão em toda a parte: dispersos a lutarem pela vida, muito dificilmente se juntam para ensaiar.

Quanto à sua manutenção acho-a muito difícil.

Antigamente tocava-se por tendência de famílias, por herança, por amor e por bairrismo. Hoje tudo isso desapareceu: o mercantilismo é a moeda imperativa. Já não se toca sem receber. Se fosse possível pagar-se ensaios e gratificar-se mensalmente os filarmónicos, então a «coisa» seria viável. Como está, acho muito difícil as bandas da terra voltarem aos tempos aurores da Serra e Moura e Joaquim António Pires.

Os actuais aprendizes da «Música Velha» poderão vir a ser bons continuadores da tradição musical louletana?

— Poderiam se neles houvesse o mesmo brio pela música e por Loulé que houve na minha geração de aprendizes. Hoje, amigo, a bala, a televisão, o cinema, o convívio nos cafés, os grandes centros, as facilidades de transportes, a vida livre de cada um, uma mocidade sem regras rígidas paternais, etc. tudo ajuda a uma ruiva ao aborrecimento da aprendizagem da música. Ela é de facto muito difícil — a não ser que nos aprendizes haja um brio forte, um querer muito poderoso. O aprender-se música sem garantias para o pão a ganhar-se o dia a dia da vida, a aprendizagem não existe. Para a sua fuga muito contribuiu a suspensão das bandas militares: estas eram a vida das filarmónicas civis, e estas eram a vida das bandas militares. O mal contagia as 2 partes.

— Qual considera ser o principal mérito dos Concursos Nacionais de Bandas Civis?

— Tenho encontrado na F. N. A. T. o melhor acolhimento à realização dos concursos, nos quais gasta umas boas cifras de milhares de escudos no intuito de dar às horas vagas de trabalhadores o recreio espiritual tão necessário a quem trabalha. Se uns se aplicam aos desportos, outros aplicam-se, ou podem aplicar-se à prática da sublime arte dos sons.

Os concursos trazem movimento pois sem ele, a inação mata; eles dão estímulo, entusiasmo, amor bairrista, discussão, vida à vida de que as bandas civis tanto carecem.

Empolgam multidões e prestigiam a cultura popular do País, nesse sector lá fora tão desenvolvido e cá dentro tão cheio de pão bolorento. Mas é o caso: a agitação que eles provocam são de molde a darem uma nota geral de que, no campo filarmónico, nem tudo está morto. Há que compreender o sacrifício e boa vontade neles dispensados.

— Ao finalizar um bem haja para o «carola» máximo da Filarmónica União Marcial Pacheco: sr. João Mariano, que lutou, e em grande escala, para levar Loulé a enfileirar no Concurso Nacional de Bandas de Música Civis.

Cofre antigo  
COMPRA-SE  
Nesta redacção se informa.

## Carnaval

(Continuação da 1.ª página)

Bastaria que as Comissões Municipais e Juntas de Turismo, executassem um carro alegórico representativo das potencialidades turísticas de cada região sujeita a sua jurisdição para dar ao Carnaval de Loulé um sentido de alto teor e conceito regional.

A título de reclame bastaria igualmente, que, cada Hotel, enviasse um carro alegórico representativo da sua indústria para termos um Corso sem igual não só na Província como em todo o Continente.

E afinal que representaria para essas Comissões, Juntas ou Hotéis colaborar com um carro simbólico nas Festas do Carnaval de Loulé, que poderiam assim tornar-se nas festas do Carnaval do Algarve?

Bastaria que uma entidade superior no Distrito, o Governador Civil ou a Junta de Província encimassem a direcção deste movimento e estarmos certos de que resultaria um número que elevaria a Província e dignificaria o turismo nacional.

Teríamos, feito obra válida, meritória e eficiente e ajudado uma iniciativa que Loulé airosoamente tem engrandecido em benefício de todos.

Teríamos assim, contribuído para acentuar aquilo que Loulé faz em benefício de todos, mas à custa do seu próprio e exclusivo labor e do seu cada vez mais difícil esforço.

R. P.

## AUTOMÓVEL

Vende-se um automóvel com motor reparado de novo.

Nesta redacção se informa.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio de 2.º andar, em acabamento, para 4 inquilinos e 2 armazéns no rés-do-chão, na Rua Quinta de Betunes.

Tratar com o proprietário no próprio prédio todos os dias das 9 às 12 e das 3 às 15 horas.

## A Voz de Loulé

(Continuação da 8.ª página)

Janeiro a assinatura trimestral passa de 9\$00 para 10\$00, do que resulta um aumento de apenas 1\$00 em cada 3 meses; de 2\$00 em cada 6 meses e 2\$50 por cada ano.

As assinaturas passam, portanto, a ter a seguinte tabela:

Continente: Trimestre 10\$00; Semestre 20\$00; Ano 35\$00. Ultramar e Brasil: Trimestre 12\$50, Semestre 22\$50; Ano 40\$00. Estrangeiro: Trimestre 15\$00; Semestre 22\$50; Ano 50\$00. Ultramar (de avião): Trimestre 27\$50; Semestre 50\$00; Ano 95\$00. Brasil (avião): Trimestre 32\$50; Semestre 55\$00; Ano 100\$00. Estrangeiro (de avião): Trimestre 35\$00; Semestre 70\$00; Ano 125\$00.

Devido aos elevados encargos exigidos pelo serviço de cobrança, os recibos enviados através dos C. T. T. terão um encargo de 2\$00.

## MARIA JOSÉ

CABELEIREIRA

Cumprimenta as suas Ex. mas Clientes e Amigas, desejo-lhes um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO

Telefone 494

Avenida Marcal Pacheco, 46

LOULÉ

## Feliz Natal

com produtos

## «BORGES»

● VINHOS DO PORTO

● ESPUMANTES NATURAIS

● BRANDYS

● BAGAÇO VELHO DO MINHO

● VINHOS DE MESA, TROVADOR — GATAO — DÃO



Brindes no

até 24 de Dezembro de 1969

por cada garrafa de Espumante  
Recebe grátis, 1 Taça

por cada garrafa de Porto  
Recebe grátis, 1 Cálice

## MERCADO AMAZONA

### SE APRECIA UM BOM VINHO

### EXPERIMENTE ALCANHÕES

### O VINHO DE TODAS AS OCASIÕES



Peça-o ao seu fornecedor habitual

DISTRIBUIDOR NO ALGARVE:

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12

BOLIQUEIME

### VAMOS FALAR DE...

(Conclusão)

fala poderia ter? O seu obrigado é apenas uma medida escondida numa vénia, que quem sabe lá o que quererá dizer. Que quando estamos fartos a sofrerão dum faminto, como que nos espanta.

A erosão do tempo é implacável. E vai-se perdendo todo um mundo de pequenas riquezas, que são os trajes e as casas e os caminhos. E a fala, o dar-se de volta, os sorrisos. E a empreita das velhas nos alpendres, nas tardes soalheiras. São as noites dormidas nos almeixares. São os Entrudos, as Janeiras. As Janeiras? Quem se lembra ainda do que isso era? Das chourigas, dos ovos, das felhos? E as moças risivas e felizes de ver a casa cheia de mogos casadouros, e os baillaricos de foles, com as velhas sentadas atrás em cadeiras de atabá, as frontes soadas e uma chusma de mogos-pequenos fazendo belharatas por todo o lado.

Mas as tradições e a saudade são as grilhetas do espírito. Apegarmo-nos ao passado é esquecermos o presente, é afastarmo-nos do futuro. Mas que esse futuro vá surgindo limpido e natural e benquisto. E que nunca da face do homem se apague esse sorriso montez que alegra as tardes de inverno.

Que um mundo se vai perdendo, mas outro se vai ganhando, bem mais fecundo e grande. O homem pisa o seu passado sombrio, calça o medo de si próprio, sacode o dogma, que ele próprio criara e ei-lo hasteando bandeiros no universo. E ei-lo, sacrificado, percorrendo espaços que havia reservado aos deuses. E para trás ficam os mesquinhos interesses, ficam as maquinagens políticas, ficam os conflitos diplomáticos, ficam as leis, fica o medo. E o homem surge grande, enorme, poderoso senhor de tudo.

Não choremos o Algarve que se perde, que já foi vitória para quem o ganhou. Festejemos, antes, o futuro que chega, que nos fervilha nas veias, que é mais poderoso que nós próprios que não sabemos ainda quanto podemos.

Aníbal Sousa

## «CONTINENTAL»

### PNEUS

+ Quilometragem

+ Segurança

+ Estabilidade

= Pneus «Continental»

### A GÊNCIA

### GARAGEM SHELL

TELF. 482

Todos os pneus «Continental» gozam de:

CALIBRAGEM GRATIS

## VIAJANTE

Com carta de ligeiros, para armazém de mercearias, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

**T A P**

**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**  
REPRESENTAÇÃO EM FARO

**Procura DESPACHANTES DE TRÁFEGO**  
PARA OS SEUS SERVIÇOS NO AEROPORTO  
DE FARO

**Requer** SEGUNDO CICLO LICEAL OU EQUIVALENTE  
IDADE ATÉ 35 ANOS  
SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ISENTO  
BOA APRESENTAÇÃO E RAZOÁVEL CUL-  
TURA  
BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS, FRAN-  
CÉS E ALEMÃO (DE PREFERÊNCIA)

**Oferece** SALÁRIOS DIFERIDOS  
BENEFÍCIOS DE ALCANCE SOCIAL  
ESTABILIDADE

Aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro de 1969  
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

**T A P**

**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**  
REPRESENTAÇÃO EM FARO

**Procura SERVIÇAIS**

**Requer** EXAME DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA  
IDADE ATÉ 35 ANOS  
BOAS REFERÊNCIAS PESSOAIS

**Oferece** SALÁRIOS DIFERIDOS  
BENEFÍCIOS DE ALCANCE SOCIAL  
ESTABILIDADE

Aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro de 1969  
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

**T A P**

**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**  
REPRESENTAÇÃO EM FARO

**Procura MOTORISTAS E BAGAGEIROS**

**Requer** EXAME DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA  
IDADE ATÉ 35 ANOS  
SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ISENTO  
CARTA DE CONDUÇÃO PROFISSIONAL

**Oferece** SALÁRIOS DIFERIDOS  
BENEFÍCIOS DE ALCANCE SOCIAL  
ESTABILIDADE

Aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro de 1969  
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

**T A P**

**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**  
REPRESENTAÇÃO EM FARO

**Procura ASSISTENTES DE TERRA**

**Requer** SEGUNDO CICLO LICEAL OU EQUIVALENTE  
IDADE ATÉ 25 ANOS  
BOA APARÊNCIA E RAZOÁVEL CULTURA  
BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS, FRAN-  
CÉS E ALEMÃO (DE PREFERÊNCIA)

**Oferece** SALÁRIOS DIFERIDOS  
BENEFÍCIOS DE ALCANCE SOCIAL  
ESTABILIDADE

Aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro de 1969  
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

**T A P**

**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**  
REPRESENTAÇÃO EM FARO

**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**  
REPRESENTAÇÃO EM FARO

**Procura AUXILIARES DE CONTABILIDADE**  
CAIXAS  
EMPREGADOS DE SECRETARIA

**Requer** CURSO COMERCIAL COMPLETO OU EQUI-  
VALENTE  
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL  
IDADE ATÉ 35 ANOS  
SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ISENTO  
(DA-SE PREFERÊNCIA A QUEM TENHA  
BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS)

**Oferece** SALÁRIOS DIFERIDOS  
BENEFÍCIOS DE ALCANCE SOCIAL  
ESTABILIDADE

Aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro de 1969  
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

**T A P**

**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**  
REPRESENTAÇÃO EM FARO

**Procura PESSOAL DE VENDAS**  
RESERVAS E BALCÃO

**Requer** SEGUNDO CICLO DOS LICEUS OU EQUIVA-  
LENTE  
BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS, FRAN-  
CÉS E ALEMÃO (DE PREFERÊNCIA)  
SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ISENTO  
IDADE ATÉ 35 ANOS

**Oferece** SALÁRIOS DIFERIDOS  
OUTROS BENEFÍCIOS SOCIAIS  
ESTABILIDADE

Aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro de 1969  
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

## Fiscalização DO TRÂNSITO NO ALGARVE

Decorreu mais uma «Operação Stop», efectuada pela P. S. P. com a colaboração do P. V. T. e visando a fiscalização do trânsito na nossa província.

Foram montados um total de 17 postos, distribuídos por Loulé (2), Faro, Tavira, Olhão, Vila Real de Santo António, Silves, Portimão e Lagos, sendo fiscalizados 3 170 veículos. Verificaram-se 123 infrações, das quais 17 por escape livre. A operação foi dirigida pelo Comissário sr. Artur Jesuino da Cruz. Registou-se o elevado interesse destas «Operações Stop» e a assiduidade com que vêm sendo efectuadas.

Mormente no que respeita ao malfadado barulho das motorizadas impõe-se prosseguir e

São também antigas as de Santa Rita e Imaculada Conceição. Se fôssemos à sala das sessões, poderíamos ver um Menino Jesus de marfim, que, pela posição dos pés e orifício do espigão, deve ter pertencido a uma imagem de Santo António e hoje está vestido e deitado numa cama de balaustrás de pau santo. Mede 268 mm.

Tenho registado nos meus apontamentos de 1945 um frontal de altar, pintado e dourado sobre tábua. Como não o vejo, presumo que as últimas obras o relembraram, talvez pelo seu precário estado. Era bastante curioso.

Também Ataíde Oliveira dá notícia de «quatro grandes quadros, adequados ao hospital», que revestiam as paredes. Nos meus tempos de «menino e moço», quando visitava as primeiras vezes a Misericórdia, já cá não existiam.

Vamos entrar para a sacristia por esta porta com belas almofadas, entalhadas à maneira setecentista. Neste primeiro dos dois compartimentos que a formam, há um altar do mesmo estilo dos já descritos e, junto a ele, encastoada no espaldar do lavatório, a pedra de armas que já lhe indiquei.

Ali no portal, lê-se uma curiosa inscrição: ESTA PORTA ESTA ABERTA PARA TODOS MISERAVEIS LOV/ADO SEJA DEWS (sic).

Repare no quadro sobre tábua (madeira de carvalho). É um Calvário, tendo por fundo a cidade de Jerusalém. Mede 1 metro e 50 cm de altura por 93 cm de largura. É uma pintura portuguesa com características do final (ou princípio?) do século XVII, infelizmente maltratada por bem visíveis restaus e por uma espessa camada de verniz.

Mais coisas há para ver, mas ficam para outro dia, com um pouco de história...

**Gráfica Louletana**  
Telefone 216 — LOULE

## SE TEM QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes Gráficas contacte connosco. Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação dos impressos que utiliza encomendando-os à

**Gráfica Louletana**  
Telefone 216 — LOULE

Alvaro Pais

## F U T E B O L

### O Louletano 2.º clas- sificado na «Taça de Honra»

A Associação de Futebol de Faro com o objectivo de proporcionar uma maior actividade aos clubes, organizou a «III Taça de Honra». Concorreram as equipas do Louletano, Desportivo de São Brás, Unidos Sambrasense e Esperança de Lagos.

O certame suscitou grande interesse e na 1.ª eliminatória o Louletano defrontou o Desportivo de São Brás. No 1.º jogo disputado no Estádio da Campina a turma local averbou o merecido resultado de 3-1, a seu favor, coroando uma vitória inteiramente justa.

No segundo jogo em São Brás de Alportel verificou-se um empate a dois gols, pelo que o Louletano se classificou finalista.

Entre os Unidos Sambrasense e a Esperança os resultados foram de 1-1 (em São Brás de Alportel) e de 0-6 (em Lagos).

Na noite de 26 de Novembro jogou-se em Faro a derredora jorna da prova.

A despeito da noite fria e da jornada europeia que o futebol português então vivia, o público ocorreu em número apreciável.

No 1.º encontro, o Unidos Sambrasense venceu o Desportivo de São Brás por 1-0, conquistando o 3.º lugar.

A grande final entre o Esperança e o Louletano foi uma partida animosa, vibrante e com bom futebol. O Louletano colocou-se primeiro em vencedor, mas veio a perder pela marca tangencial de 2-1.

Deixou no entanto uma presença marcada e a certeza duma boa prova no Distrital da 1.ª Divisão.

A classificação final da «III Taça de Honra» ficou assim ordenada:

1.º Esperança de Lagos; 2.º, Louletano; 3.º, Unidos Sambrasense; 4.º, Desportivo de São Brás.

### ● Distrital de Juvenis

Posssegue a disputa desta prova associativa, em cuja zona «Barlavento» figura a equipa do Louletano.

No primeiro jogo perderam com o Esperança, em Loulé por 3-0. A jornada seguinte englobava o encontro Faro e Benfica -

Com a disputa da 5.ª jornada terminou a 1.ª volta do Distrital de Juvenis. No domingo a equipa do Louletano deslocou-se a Al-

### «III Encontro da Imprensa Não Diária»

(Continuação da 1.ª página)

Visita dos jornalistas da Imprensa Não Diária às províncias ultramarinas portuguesas; a criação de Centros de Repouso e férias para os jornalistas da Imprensa Não Diária e seus familiares; a regulamentação dos futuros Encontros regionais da Imprensa Não Diária e a possibilidade de reuniões parciais entre núcleos de colaboradores dessa mesma Imprensa.

Durante o dia os participantes apresentaram cumprimentos aos sr. Presidentes da República e do Conselho.

Efectuou-se também visitas a jornais diários, estúdios da E. N., Rádio Clube Português e R. T. P. e à Biblioteca Nacional.

No último dia, sábado, os jornalistas presentes a este III Encontro percorreram as novas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian. Seguiu-se a sessão de encerramento no Salão do Palácio Foz e a que presidiu o dr. Moreira Baptista, Secretário de Estado da Informação e Turismo.

O Encontro terminou com um almoço de confraternização.

## ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, situado na Rua Almeida Garrett.

Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 18 — Loulé.

bufeira, para defrontar o Imortal. Falta-lhe ainda para completar esta 1.ª volta a disputa do jogo com o Sport Faro e Benfica, na capital algarvia e que havia sido adiado.

Recordamos que a turma de juvenis do Louletano perdeu com o Esperança por 3-0; venceu o Desportivo de São Brás por 2-0 e empatou com o Silves pela marca de 1-1.

O seu calendário para as próximas jornadas está assim ordenado:

21 de Dezembro: Esperança — LOULETANO  
22 de Dezembro: LOULETANO — Faro e Benfica  
4 de Janeiro: Desp. S. Brás — LOULETANO

## Notícias pessoais

Fazem anos em Dezembro:

Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Nunes, residente na França.

Em 18, o menino Fernando Manuel Eusébio Ferreira, residente em Mem Martins.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a menina Dina Maria Nunes do Nascimento Caeiro e a sr.<sup>a</sup> D. Felismina Pinto Nunes Inês e o sr. Manuel Nunes.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arquieri.

Em 21, a menina Maria Manuela Contreiras Guerreiro Filipe Bartolomeu.

Em 22, a sr.<sup>a</sup> D. Angélica Gaspeira Martins Ramos.

Em 23, o sr. Joaquim Correia de Brito, residente na Venezuela.

Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio, e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures e a menina Natalina Murta Pereira Rosa e os meninos António Manuel Martins dos Santos, residente na Venezuela e Natalino de Sousa Viegas, residente em França.

Em 26, as sr.<sup>a</sup>s D. Dulce Maria Farrajota Bento, D. Maria Ângela dos Ramos Morgado Rico e o sr. Eugénio Martins Correia, residente em França.

Em 27, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Oliveira dos Ramos Feio Bolotinha, o sr. Domingos Vicente Duarte e a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Contreiras Guerreiro Filipe Bartolomeu e o sr. Joaquim A. Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 28, as sr.<sup>a</sup>s D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpas Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa e a sr.<sup>a</sup> D. Lizete Viegas Marum, residente em França.

Em 29, os srs. Amadeu Pedro da Cruz, Aníbal Bita Bota, Leonel Zácarias da Silva, residente na Venezuela.

Em 30, a sr.<sup>a</sup> D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques, a menina Guida Sant'Ana Fernandes e os srs. António de Sousa Chumbinho e José Manuel Lopes, residente na Venezuela.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo e o sr. Renaldo Pereira Mogo, residente nos U. S. A.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Por via aérea, deslocou-se a Ofir onde, a convite da firma Arnaldo Trindade & C. Ltd., participou na I Convenção Internacional do Disco, o nosso prezano amigo e dedicado assinante sr. José Guerreiro Martins Ramos, conceituado comerciante em Loulé e Faro.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso conterrâneo e prezano assinante no Brasil sr. João Brata Corrêa, que se deslocou a Portugal para matar saudades da terra natal.

### CASAMENTO

Na igreja de S. Lourenço (Almancil) celebrou-se no passado dia 30 de Novembro a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Esméralda Almeida Gomes, prenda filha do sr. José Mogo Gomes e da sr.<sup>a</sup> D. Ana Almeida Isidoro, com o nosso prezano assinante na Venezuela sr. Fernando Trindade Correia Viegas, filho do sr. Joaquim Rodrigues Viegas e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida Correia.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lisete Valério Rocheta e o sr. Manuel Guerreiro Valério e por parte do noivo a sr.<sup>a</sup> D. Tedesa Guerreiro

Norte Farias e o sr. José dos Santos Farias.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um «copo d'água» em casa dos pais do noivo.

Aos noivos, que seguirão em viagem de núpcias para Lisboa, desejamos uma vida conjugal plena de venturas.

### BAPTIZADO

Realizou-se no passado dia 7 de Dezembro, na Igreja de Santa Cruz, no Barreiro, a cerimónia do baptizado do menino Fernando José Santana Milheiro, filho da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Fontes Santana Milheiro e do nosso prezano assinante sr. António Assunção Milheiro.

Apadrinharam o acto sua tia sr. D. Fernanda Fontes Santana e seu primo sr. José Manuel Calvário das Neves.

Após a cerimónia foi servido um «copo d'água» aos convidados, no Restaurante «A Marqueira» no Barreiro.

### FALECIMENTOS

— Após prolongada e dolorosa enfermidade, faleceu há dias em Queluz, a sr.<sup>a</sup> Maria Augusta Valongo Rodrigues da Silva, de 41 anos, esposa do sr. João da Silva, mãe do sr. João Valongo Rodrigues da Silva e da menina Susana Maria Valongo Rodrigues e do nosso prezano amigo e compatriota sr. José Gonçalves Rodrigues, chefe da Delegação do Diário do Alentejo em Lisboa.

A família enlutada, e em especial ao nosso bom amigo sr. José Gonçalves Rodrigues, apresentamos a expressão das nossas condolências.

## Professora Louletana

### ● distinguida com o prémio «Liberdade»

A sr.<sup>a</sup> D. Dina Maria Guerreiro Correia, professora efectiva do núcleo escolar de Vale Silves, frequentou o Boliueime, neste concelho, foi distinguida (e ao que cremos pela 2.ª vez) com o «Prémio Liberdade». Trata-se dum prémio instituído pelo Visconde de Sousa Prego, para galardear anualmente os professores com melhores resultados em todo o País. Este ano o «Prémio Liberdade», no valor de 30 contos, foi outorgado a 4 professores dos concelhos de Guimarães, Sintra, Amarante e Loulé.

A nossa conterrânea, D. Dina Maria Guerreiro Correia, a quem apresentamos efusivas saudações, lecionou simultaneamente, no ano lectivo de 1968-69, 4 classes, com 21 aprovações na 4.ª classe.

A distribuição do alto galardão teve lugar no dia 8 de Dezembro no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso conterrâneo e prezano assinante no Brasil sr. João Brata Corrêa, que se deslocou a Portugal para matar saudades da terra natal.

### CASAMENTO

Na igreja de S. Lourenço (Almancil) celebrou-se no passado dia 30 de Novembro a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Esméralda Almeida Gomes, prenda filha do sr. José Mogo Gomes e da sr.<sup>a</sup> D. Ana Almeida Isidoro, com o nosso prezano assinante na Venezuela sr. Fernando Trindade Correia Viegas, filho do sr. Joaquim Rodrigues Viegas e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida Correia.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lisete Valério Rocheta e o sr. Manuel Guerreiro Valério e por parte do noivo a sr.<sup>a</sup> D. Tedesa Guerreiro

## Passe alegremente as festas de FIM DE ANO

Divertindo-se no GRANDE REVEILLON do Restaurante

### DUAS SENTINELAS

MÚSICA E ANIMAÇÃO PELO CONJUNTO DE NOÉMIA MARTINS

Reserve a sua mesa

para a ceia de FIM DE ANO

pelo telefone 322 — LOULÉ

*Que as 12 BADALADAS DA NOITE DE 31 DE DEZEMBRO sejam anunciantes de um Novo Ano de prosperidades e alegrias para todos os seus clientes e amigos, são os votos do proprietário da*

**Gráfico Louletana**

LOULÉ

Telef. 216

## Uma nova mentalidade COMERCIAL produz os seus frutos em LOULÉ

A firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda. teve a feliz iniciativa de, praticamente, revolucionar o comércio em Loulé com a abertura do seu «Mercado Amazonas». Um empreendimento que, relativamente ao meio, pode considerar-se arrojado.

### Cândido Guerreiro

#### ● recordado em Faro

Ocorreu no dia 3 de Dezembro o 98.º aniversário do grande poeta algarvio e glória deste Concelho, que foi o dr. Cândido Guerreiro.

A memória do autor de tão belos sonetos foi evocada em Faro, por iniciativa do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. A sessão decorreu no Teatro-Estudão havendo a registar a presença de uma luzida representação de Alte, terra natal do poeta.

A abrir a homenagem usou da palavra o dr. Emílio Coroa, que se referiu aos motivos que ditaram a iniciativa.

Depois o dr. José de Jesus Neves Júnior pronunciou uma conferência sobre a vida e a obra de Cândido Guerreiro, detendo-se na apreciação de algumas das suas composições poéticas.

Os Jograis Emiliano da Costa disseram, com elevado poder interpretativo, versos do ilustre alentejano e autor do «Auto das Rosas de Santa Maria».

### CONVIDAMO-LO

#### a visitar os nossos estabelecimentos

#### e a apreciar as mobilias que desejamos vender-lhe

Os nossos móveis são desenhados e fabricados pelas mais conscientiosas fábricas do País e com aquele carinho especial para atrair e agradar aos nossos clientes.

Além disso, V. Ex.<sup>a</sup> pode ainda contar com aquela cortesia que sentimos prazer em lhe oferecer e com os conselhos amigos que a experiência nos ensinou para resolver os seus problemas de decoração.

Também lhe podemos vender a preços excepcionais porque compramos nas melhores condições.

Do muito mais que lhe poderíamos dizer pode V. Ex.<sup>a</sup> certificar-se visitando os estabelecimentos de

#### HORACIO PINTO GAGO

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — Telef. 83 — LOULÉ.

### VAI SER

ligeiramente alterado o custo das assinaturas do nosso jornal

Preferímos não ter de fazê-lo, mas o crescente aumento de despesas força-nos a um ligeiro acréscimo no preço das assinaturas de «A Voz de Loulé», que se traduz afinal num simples reajuste. A partir de 1 de

janeiro. E tão arrojado que o próprio público duvidava do êxito da iniciativa «porque parecia ser bom demais para Loulé». É evidente que nem toda a gente está ainda mentalizada para se adaptar a novos métodos de venda, a novos sistemas de alimentação, mas também é certo que todos temos que aceitar o progresso como coisa irresistível que ninguém poderá travar.

E tudo o que seja higienização teremos que aplaudir a mãos ambas porque está em causa a saúde pública e esta é um bem precioso que todos devem respeitar. As pessoas já vão aprendendo a preferir os produtos alimentares pré-embalados em vez

(Continuação da 6.ª página)

## Trágica ocorrência em que perderam a vida pai e filha, naturais desta Vila

Pelas 23,30 horas do último domingo verificou-se no Vale da Venda (imediações do Patacão), na E. N. n.º 125, entre Loulé e Faro, um brutal acidente de viação, que lançou a dor e o luto em conhecidas famílias da nossa Vila.

Nunca automóvel ligeiro regressava a suas casas dois casais e suas filhas, após horas de agradável convívio. Guiava o veículo, de que era proprietário o sr. Celestino Barros Bartolomeu, de 26 anos, casado, empregado comercial, natural de Loulé. Ao descrever uma curva o carro saiu de mão e foi embater noutro automóvel que seguia em sentido contrário. O embate foi terrível, tragicamente terrível. Nele perderam a vida o sr. Celestino Barros Bartolomeu e sua filha, a menina Ana Luisa Gonçalves Bartolomeu, de 10 meses de idade, natural de S. Clemente (Loulé), sendo os corpos conduzidos para o Hospital de Faro.

Também neste estabelecimento hospitalar ficaram internadas, com ferimentos vários as sr.<sup>a</sup>s D. Amélia Maria Santiago Gonçalves, de 30 anos, casada e D. Estrela Maria Murta Guerreiro, de 39 anos, casada a menina Maria do Carmo Guerreiro de Jesus, de 7 anos, todas naturais e residentes em Loulé. Ali também recebeu tratamento após o que recolheu a casa o sr. Florêncio de Jesus Caligo, de 45 anos, casado.

Os ocupantes do outro veículo sofreram leves ferimentos.

O funeral das vítimas realizou-se na tarde de 3.ª-feira para o Cemitério de Loulé.

A família enlutada a expressão do nosso pesar.

### JANTAR

● de Confraternização dos Nacionalistas Algarvios

No Restaurante do Aeroporto de Faro, realiza-se no próximo sábado, pelas 20 horas um jantar de confraternização promovido por um grupo de nacionalistas.

Durante o repasto será prestada homenagem aos Deputados, recentemente eleitos por este Círculo Eleitoral: Drs. Jorge Correia e Trigo Pereira, Almirante Henrique Tenreiro Eng.º Leal de Oliveira.

Prevê-se a presença de elementos de todos os concelhos deste distrito.

## Pelas Palavras...

Pedi-me o Director deste Jornal para escrever algumas notas com a finalidade de sugerir uma aprendizagem pela parte dos leitores em geral, de certas questões gramaticais e processos estilísticos da língua portuguesa.

Como felizmente são muitos os apontamentos pessoais que ao longo de alguns anos de ensino do Português resultaram de um esforço de investigação, de um propósito didático e sobretudo da observação da gente, satisfazer aquele pedido não é uma acção de outro mundo. Por isso e para todos nós vai surgir agora esta pequena secção, magnífica oportunidade para me permitir não esquecer quanto Loulé precisa não só em matéria de ensino de Português mas também em discutir o modo como se ensina por ai a nossa língua.

Carlos Albino

## A noite de fim de Ano NO HOTEL EVA

Como é já de tradição, novamente haverá, no Hotel EVA, a festa de final do ano, com um programa de sensação e uma novidade.

Do programa de sensação há a destacar um conjunto de variedades verdadeiramente notável. Pela primeira vez, no Algarve e em exclusivo, o Conjunto de José Rocha, orquestra de dança internacional, uma das melhores do país, privativa do Casino da Figueira da Foz, esta época balnear. Será coadjuvada pelo Conjunto The Last Band, de música moderna. O conhecido e categorizado ALEX SHOW, só ele um grande espectáculo. A fadista, agora na moda, DINA TRINDADE, preencherá o momento de fado, acompanhada por guitarristas. E, ainda, o sempre apre-

ciado Rancho Folclórico de Faro, nos seus apreciados e alegres corridinhos e bailes mandados.

De novidade — o Hotel EVA põe à disposição do público a escolha de duas modalidades. A primeira, a ceia completa, com baile e variedades, no restaurante, como nos anos anteriores. A segunda, a novidade, baile e as variedades na sua «boîte» Sheherazade, onde haverá, para quem desejar, um bom serviço de vinhos e refeição género «snack», portanto a possibilidade das mesmas diversões por preço mais económico e um ambiente de sonho como é o daquela «boîte».

Um grande «réveillon», irá ser o do Hotel EVA.

M/17 anos.

Muito se pode quando se quer

## A Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuidas Mentais Continua a merecer o carinho dos corações generosos

Graças à persistência dos seus dedicados dirigentes e à boa vontade e espírito compreensivo de tantos corações, o Algarve já possui uma Associação que muito contribuiu para aliviar a infelicidade de tantas crianças algarvias cuja mentalidade não é normal.

A obra é ainda incipiente e continua a carecer da ajuda de quantos reconheçam o seu real valor e o que representa para as crianças que dela carecem. Daí a necessidade de se organizarem espectáculos que representem uma fonte de receita para ajudar a continuar uma obra que se

(Continuação da 5.ª